

Tucum

# Educação indígena em nova etapa

*Um dos avanços é o ensino da língua própria dos índios, mantendo a cultura*

**Assessoria**

Começou ontem, em Água Boa, uma nova etapa do Projeto Tucum, da Secretaria de Educação e da Coordenadoria de Assuntos Indígenas de Mato Grosso (Caiemt). O projeto, tomado como modelo para o resto do país, está treinando 200 professores indígenas para capacitá-los ao magistério.

A proposta é inovadora para substituir o antigo modelo de construção de escolas nas aldeias, com professores brancos. Esses projetos faliram devido ao alto custo e pouca eficácia. Ao capacitar professores indígenas, o governo pretende agora que a alfabetização e formação educacional dos índios ocorram de forma integrada à cultura de cada nação.

Até 16 de agosto, 70 professores xavante de Água Boa receberão formação em ciências naturais,

ciências sociais, matemática, educação física, português e xavante. No total, são ensinadas 11 línguas indígenas, uma para cada etnia.

Paralelamente à fase de Água Boa, até 2 de agosto os treinamentos acontecem também nos pólos de Tangará da Serra, General Carneiro e Paranatinga. Nestes pólos, os cursos tiveram início em 7 de julho.

Em Tangará, participam 49 professores das etnias Pareci, Iranxê, Kayabi, Apiaká, Munduruku, Nhambikwara, Rikbaktsa e Umutina. Em General Carneiro, o curso acontece na aldeia Meruri para 45 índios bororo, enquanto, em Paranatinga, 36 índios xavante e bakairi participam das aulas.

As etapas intensivas de treinamento acontecem sempre nos períodos de férias e devem estar finalizadas até o final de 1998. No período letivo (etapas intermediárias), os professores índios levam para as aldeias um programa básico de atividades, com a orientação de um monitor das entidades que fazem parte do projeto.

Além da Secretaria de Educação e da Caiemt, participam do

projeto mais sete organizações não-governamentais. Para a coordenadoria da Caiemt, Paula Vanucci, a intercalação das etapas intensivas e intermediárias propicia a troca de informações entre monitores e professores, melhorando o rendimento do projeto.

“Há uma equipe de assessoria para cada disciplina específica, além das equipes de antropólogos e linguistas. O ‘norte pedagógico’ do Tucum é a pesquisa, a construção do conhecimento a partir de uma situação concreta, real”, avalia a coordenadora.

A partir do ano que vem, os professores começam a realizar estágios supervisionados para a obtenção do diploma de magistério, como qualquer outro estudante do Brasil, conforme as exigências do Ministério da Educação (MEC).

Paula Vanucci destacou que o Tucum conseguiu aglutinar diferentes instituições ligadas à educação indígena. “Conseguimos mobilizar várias forças com um objetivo comum. Além disso, a partir das discussões para a instalação do projeto Tucum, foi criado o Conselho Estadual de Educação Indígena”, afirmou.